

Para a primeira edição do programa de exposições dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras do artista Jorge Nesbitt.

Jorge Nesbitt

Com a mudança da Abreu Advogados para a zona ribeirinha da cidade de Lisboa, surge a oportunidade de criar um projeto cultural com enfoque nas artes plásticas e com o objetivo de aproximar os seus colaboradores, clientes, artistas e público em geral. No contexto nacional, faz todo o sentido que uma entidade privada desenvolva um programa que, à sua escala, de forma progressiva e utilizando a estrutura existente, possa dar um contributo para a consolidação da cultura nacional e a consciência cívica contemporânea e patrimonial. No contexto local, faz ainda mais sentido com a proximidade do Museu do Fado, do Museu Militar e de outros agentes culturais.

Este programa nasce e é desenvolvido como resultado de uma parceria com o Carpe Diem Arte e pesquisa, uma Associação sem fins lucrativos de promoção de cultura contemporânea com uma atividade constante e continuada desde 2009.

Neste contexto, a primeira exposição apresentada emerge de uma preocupação que cada vez está mais presente no nosso quotidiano: A Natureza e toda a problematização. Neste sentido, o trabalho de Jorge Nesbitt foi escolhido como o *debut* da apresentação do programa cultural da Abreu Advogados. Este programa inclui a apresentação de mais duas exposições ao longo de 2019. Estão previstas também conversas com os artistas apresentados no sentido de contextualizar a sua obra nas preocupações curatoriais do programa apresentado no edifício.

Jorge Nesbitt apresenta nesta exposição um conjunto de trabalhos recentes que primam pela representação de ícones tradicionalmente trabalhados pelos artistas ao longo dos séculos na história de arte. Motivos florais e vegetalistas, objetos musicais, conchas marítimas, cestos e vasos, enchem o espaço pictórico das obras de forma intensa e barroca celebrando a vida e a morte ao mesmo tempo. No meio de flores e folhas cromaticamente intensas encontramos também em algumas obras, pequenas caveiras inspiradas no famoso movimento vanguardista cubista do século XX e nomeadamente em Pablo Picasso (1881-1973).

As obras apresentadas são, na sua maioria, naturezas mortas de grande formato no estilo renascentista no qual o artista foi, ao longo da sua carreira artística, compilando elementos visuais que remetem para a ideia de um “Cabinet de Curiosités”, gerando assim composições verticais e horizontais que, pelo contraste entre a cor intensa atribuída aos motivos escolhidos e os fundos profundamente negros, originam um efeito de profundidade espacial inquestionável.